

TEMA: Dimensões do IDM – Saúde

Entre todos os aspectos da vida que se relacionam aos serviços públicos o mais diretamente ligado ao bem-estar das pessoas é o acesso à saúde. Medir a infraestrutura de saúde existente nos municípios e os serviços prestados que de fato chegam à população nesse quesito é de suma importância para analisar o nível de desenvolvimento e o desempenho dos municípios goianos.

A dimensão Saúde é analisada neste 5º informe técnico sobre o Índice de Desempenho dos Municípios Goianos. A complexidade do tema leva a dimensão saúde ser a que possui o segundo maior número de variáveis, 8 no total. São analisados o número de leitos por habitantes, a quantidade de médicos por habitantes, o percentual de gestantes que fizeram sete ou mais consultas pré-natal, a cobertura das equipes profissionais de saúde da família, a cobertura de equipes profissionais de saúde da família bucal, a taxa de mortalidade infantil, a proporção de mortes devido a causas externas e a cobertura da vacina pentavalente na população dos municípios. No quadro 1 abaixo, encontra-se a matriz das variáveis da dimensão Saúde e suas respectivas descrições.

Quadro 1: Matriz de variáveis da dimensão Saúde – IDM 2016.

Saúde	Leitos hospitalares na rede SUS	Número médio anual de leitos hospitalares no Sistema Único de Saúde (SUS), por mil habitantes	(Número médio anual de leitos hospitalares no SUS / população residente X 1.000) / 3  Razão X 10 (como o escore máximo da escala utilizada pelo IDM é 10, com base nos parâmetros da Portaria 1.101/2002 do MS, foi atribuído o escore máximo aos municípios com pelo menos três leitos hospitalares para cada mil habitantes)	SES-GO / CNES	2015
	Médicos por habitantes na rede SUS	Número de médicos que atendem pelo Sistema Único de Saúde (SUS), por mil habitantes	Número médio anual de médicos no SUS / população residente x 1.000  Razão X 10 (como o escore máximo da escala utilizada pelo IDM é 10, com base nos parâmetros da Portaria 1.101/2002 do MS, foi atribuído o escore máximo aos municípios com pelo menos um médico para cada mil habitantes)	SES-GO	2015
	Acompanhamento pré-natal	Percentual de gestantes (entre os nascidos vivos) com sete ou mais consultas de pré-natal	Número de nascidos vivos de mães com sete ou mais consultas de pré-natal / Número de nascidos	SES-GO	2015
	Cobertura da Estratégia Saúde da Família	Cobertura das equipes do programa “Saúde da Família”, por 4.000 habitantes	Média da cobertura dos 12 meses do ano. A cobertura é calculada da seguinte forma: (número pessoas atendidas pelo PSF/ população residente) x 4.000.	SES-GO	2015

TEMA: Dimensões do IDM – Saúde

	Cobertura da Estratégia Saúde da Família - Saúde Bucal	Cobertura das equipes do programa "Saúde da Família", por 3.450 habitantes	Média da cobertura dos 12 meses do ano. A cobertura é calculada da seguinte forma: (número pessoas atendidas pelo PSF bucal/ população residente) x 3.450	SES-GO	2015
	Mortalidade infantil	Número de óbitos de crianças menores de um ano na população residente	Número de óbitos de crianças menores de um ano / total de crianças nascidas vivas	Mapa da Saúde/ SES-GO	2015
	Mortalidade por causas externas	Número de óbitos por causas externas (acidentes ou violências) por 100 mil habitantes	Número de óbitos por causas externas/ total de óbitos da população	Mapa da Saúde/ SES-GO	2014
	Cobertura vacinal do imunobiológico pentavalente	Percentual de crianças vacinadas com pentavalente	Número de crianças que receberam a vacina pentavalente / total da população-alvo	SES-GO	2015

Fonte: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – Segplan-GO/ Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

No ranking entre os municípios goianos na dimensão Saúde, destacam-se Diorama e Palmelo em primeiro e segundo lugares, respectivamente. Estes dois municípios obtiveram notas máximas em 7 das oito variáveis analisadas. Apenas o índice de gestantes com sete ou mais consultas de pré-natal ficou um pouco aquém do melhor índice verificado. Os melhores desempenhos nesta dimensão se distribuem de maneira heterogênea no território estadual: nenhuma microrregião se destaca entre as dez primeiras colocações do ranking. Certo padrão, entre as dez primeiras posições, aparece na questão do tamanho dos municípios. Dentre os dez primeiros, sete possuem menos de 3.000 habitantes (Diorama, Palmelo, Mairipotaba, Marzagão, Avelinópolis, Ivólândia e Damolândia), dois possuem entre 3.000 e 5.000 habitantes (Arenópolis e Turvânia). Deste modo, merece destaque o município de Ceres, sétimo colocado na dimensão Saúde e que possui mais de 20.000 habitantes. Ceres é tradicional polo de medicina da mesorregião Centro Goiano. Sua extensa rede de hospitais, clínicas, laboratórios e outros equipamentos de saúde servem de referência e apoio para grande número de cidades do estado, principalmente do centro e do norte de Goiás.

Por outro lado, ao se analisar os dez piores resultados, nota-se prevalência de municípios que se encontram em duas microrregiões. O Entorno de Brasília possui 4 municípios (Valparaíso, Luziânia, Águas Lindas de Goiás e Novo Gama) entre os dez piores, incluindo os três piores de todo o estado. As cidades mencionadas são 20% do número de municípios desta microrregião, no entanto a participação em termos populacionais é bastante significativa, representando 53,83% dos residentes do Entorno de Brasília. Como destaque entre os fatores negativos desses municípios estão o número de leitos por habitantes, que, em algumas cidades é próximo de zero. Este é um fator preocupante que demonstra a baixíssima infraestrutura de saúde presente no Entorno de Brasília e demonstra que a população dessa região se encontra em situação de dependência do sistema de saúde da capital federal.

A microrregião do Sudoeste de Goiás possui três municípios entre os dez piores desempenhos em saúde (Santa Rita do Araguaia, Rio verde e Maurilândia). Este é um resultado surpreendente por ser esta uma das regiões mais pujantes economicamente do estado, devido à grande vocação na atividade agropecuária que o sudoeste goiano possui. Símbolo disto é Rio Verde, maior cidade da microrregião, atualmente quarto maior Produto Interno Bruto (PIB) de Goiás, atrás apenas da capital Goiânia, Aparecida de Goiânia e Anápolis. Rio Verde encontra-se na 242ª posição na dimensão Saúde. As grandes deficiências de Rio Verde são as equipes de saúde da família geral e bucal, com índices próximos de zero. Nas tabelas 1 e 2 encontram-se os rankings dos dez melhores e dez piores desempenhos em saúde dos municípios goianos.

TEMA: Dimensões do IDM – Saúde

Tabela 1: Dez melhores municípios goianos na dimensão Saúde do IDM - 2016

Ranking	Município	Escore Leitos	Escore Médicos	Escore pré-natal	Escore CeSF	Escore CeSF Bucal	Escore TMI	Escore Morte por causas externas	Escore Cobertura pentavalente	IDM Saúde
1	Diorama	10,00	10,00	7,99	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	9,75
2	Palmelo	10,00	10,00	7,06	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	9,63
3	Arenópolis	10,00	9,78	4,48	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	9,28
4	Mairipotaba	10,00	10,00	5,98	10,00	10,00	10,00	8,27	10,00	9,28
5	Ivolândia	10,00	10,00	5,52	10,00	10,00	10,00	8,06	10,00	9,20
6	Avelinópolis	10,00	8,00	5,43	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	9,18
7	Ceres	10,00	10,00	6,38	9,87	9,89	8,95	7,90	9,20	9,02
8	Marzagão	10,00	4,55	9,51	10,00	10,00	10,00	8,70	9,12	8,99
9	Turvânia	10,00	6,18	7,06	10,00	10,00	10,00	8,89	9,05	8,90
10	Damolândia	10,00	10,00	6,49	10,00	10,00	6,31	8,27	10,00	8,88

Fonte: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

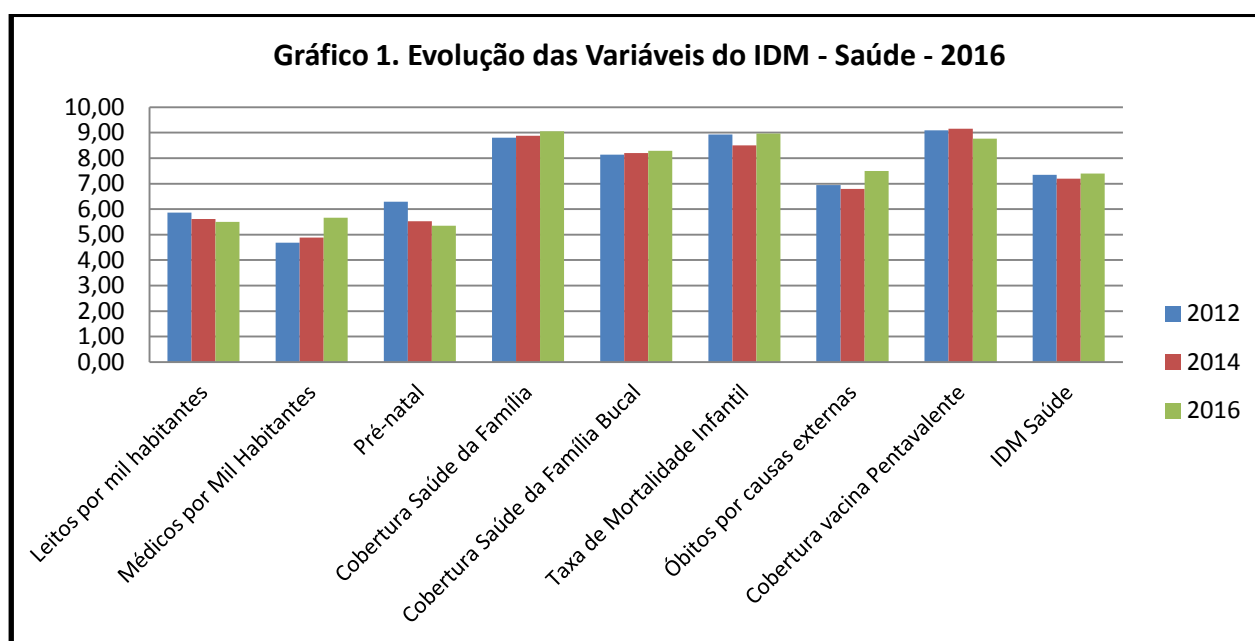
Tabela 2: Dez piores municípios goianos na dimensão Saúde do IDM – 2016

Ranking	Município	Escore Leitos	Escore Médicos	Escore pré-natal	Escore CeSF	Escore CeSF Bucal	Escore TMI	Escore Morte por causas externas	Escore Cobertura pentavalente	IDM Saúde
237	Santa Rita do Araguaia	0,00	1,26	6,69	9,50	4,79	9,13	6,59	6,32	5,53
238	Valparaíso de Goiás	0,65	6,59	4,69	5,78	1,82	8,59	6,46	9,62	5,53
239	Minaçu	3,01	4,51	5,49	2,59	0,47	9,51	8,44	10,00	5,50
240	Palmeiras de Goiás	0,76	7,20	4,12	6,56	7,14	9,02	8,42	0,00	5,40
241	Baliza	0,00	2,25	2,34	10,00	10,00	6,90	7,41	4,09	5,37
242	Rio Verde	4,25	7,57	3,46	0,00	0,74	8,98	7,30	9,05	5,17
243	Maurilândia	3,09	1,54	4,22	4,37	5,31	8,29	6,94	7,55	5,16
244	Luziânia	1,46	5,15	3,82	2,37	2,29	9,16	6,12	6,52	4,61
245	Águas Lindas de Goiás	0,69	3,53	1,89	2,05	3,26	9,15	5,94	9,10	4,45
246	Novo Gama	0,00	4,50	3,98	3,90	1,41	9,19	5,67	6,19	4,35

Fonte: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

TEMA: Dimensões do IDM – Saúde

No Gráfico 1, encontra-se a média do desempenho dos municípios goianos em cada uma das oito variáveis da dimensão Saúde nas três edições do IDM produzidas até o momento. Esta evolução histórica é importante, pois permite observar as tendências de cada aspecto a ser analisado. Com isso, possibilita verificar em quais áreas o poder público pode concentrar seus esforços e ainda onde as ações vêm dando resultados, entre outros aspectos.



Fonte: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

A partir da análise do gráfico, nota-se que algumas variáveis apresentam tendências de alta ou de baixa ao longo dos últimos seis anos. O número de leitos por mil habitantes, por exemplo, tem diminuído em todos os anos de publicação do IDM. Isso demonstra que os investimentos em leitos hospitalares não têm acompanhado o crescimento da população goiana. Esta variável poderia ser melhorada com a implantação de leitos hospitalares em cidades de mais de 100 mil habitantes que obtiveram escores próximos a zero, em especial no Entorno de Brasília.

Ao contrário do número de leitos, a quantidade de médicos por mil habitantes tem crescido desde a primeira edição do IDM. Esta é uma variável que apresenta níveis muito baixos o que provocou ação direta do poder público. No ano de 2013 foi criado pelo governo federal o Programa Mais Médicos. Este programa tem a finalidade de atrair médicos, inclusive de outros países, para atender principalmente em cidades pequenas e periferias de grandes cidades brasileiras, regiões tradicionalmente carentes desses profissionais. O programa entrou em vigor em 2014 e, atualmente, 166 municípios goianos possuem médicos oriundos do programa.

A variável que considera o número de consultas de pré-natal realizadas pelas gestantes é a que apresenta a tendência mais preocupante. Ano após ano o número de gestantes que fazem sete ou mais consultas de pré-natal vem caindo em Goiás. Por outro lado, as variáveis relacionadas à cobertura das equipes de saúde da família têm apresentado alta em todos os anos do IDM. Esta é uma importante política pública de atenção básica à saúde que procura acompanhar, prevenir e tratar doenças em estágios iniciais de modo a evitar custos com tratamentos mais complexos, além de aumentar o bem-estar das famílias beneficiadas.

A taxa de mortalidade infantil apresentou alta em 2016, após queda em 2014 com relação a 2012. Os óbitos por causas externas tiveram grande aumento entre 2014 e 2016. Este fato também chama a atenção e suas causas merecem uma análise mais aprofundada. A cobertura da vacina pentavalente é mais

TEMA: Dimensões do IDM – Saúde

uma variável que apresentou importante queda em 2016, após ligeira melhora em 2014. No geral, o IDM Saúde 2016 foi o melhor já registrado, mesmo após ligeira queda em 2014 com relação a 2012.

Tabela 03: IDM Saúde - Pontuação média das variáveis por tamanho do município em número de habitantes - 2016

Nº de habitantes	Nº de Municípios	Leitos/habitantes antes	Médicos/habitantes	Pré-natal	Cobertura Saúde da Família	Cobertura Saúde da Família Bucal	Taxa de Mortalidade Infantil	Próporção de Mortes por Causas Externas	Cobertura Vacina pentavalente	IDM Saúde 2016
<= 5 mil	96	4,90	5,61	5,72	9,75	9,62	9,00	7,79	8,93	7,66
> 5 <= 10 mil	59	6,61	5,24	5,37	9,29	8,13	8,93	7,39	9,07	7,50
> 10 <= 20 mil	38	5,75	4,78	4,80	9,28	8,39	8,93	7,22	8,75	7,24
> 20 <= 50 mil	31	5,97	6,21	5,20	8,57	7,43	8,93	7,64	8,00	7,24
> 50 <= 100 mil	12	4,28	8,11	5,46	7,02	5,10	9,09	6,99	8,09	6,77
100 <= 500 mil	8	3,34	6,53	3,87	4,20	2,89	9,05	6,64	8,70	5,65
> 500 mil	2	5,61	10,00	5,06	3,44	1,47	9,11	6,90	8,84	6,30
<b>Total</b>	<b>246</b>	<b>5,50</b>	<b>5,66</b>	<b>5,35</b>	<b>9,05</b>	<b>8,29</b>	<b>8,97</b>	<b>7,50</b>	<b>8,77</b>	<b>7,39</b>

Fonte: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Os dados da Tabela 3 mostram o desempenho por porte dos municípios em todas as variáveis presentes na dimensão saúde do IDM 2016. A média do desempenho no IDM-Saúde é relativamente homogênea nos sete grupos de municípios apresentados na tabela, apenas os municípios que possuem entre 100 e 500 mil habitantes apresentam uma média um pouco destoante dos outros grupos, ficando com a menor média (5,65). Os dois municípios com mais de 500 mil habitantes possuem a segunda menor média, 6,30; enquanto que os municípios com até 5 mil habitantes possuem a maior, 7,66.

A maior nota dos municípios menores não deve ser confundida com a sofisticação dos sistemas de saúde presente nesses municípios. É de conhecimento geral que muitos municípios de menor porte levam pacientes para serem tratados no sistema de saúde de Goiânia, no entanto a capital aparece apenas na posição 191 no IDM-Saúde. Isto ocorre pela metodologia do índice. São verificadas variáveis mais relacionadas com o atendimento da saúde básica e à amplitude da cobertura sobre os habitantes de cada município. Dessa forma, o baixo número de indivíduos facilita a cobertura universal de, por exemplo, equipes de saúde da família, a variável em que os municípios com até 5 mil habitantes mais se destacam. No IDM não é levado em consideração a infraestrutura de atendimento de alta complexidade do sistema de saúde, praticamente exclusiva da capital e principal motivo de deslocamento de pacientes do interior para Goiânia.

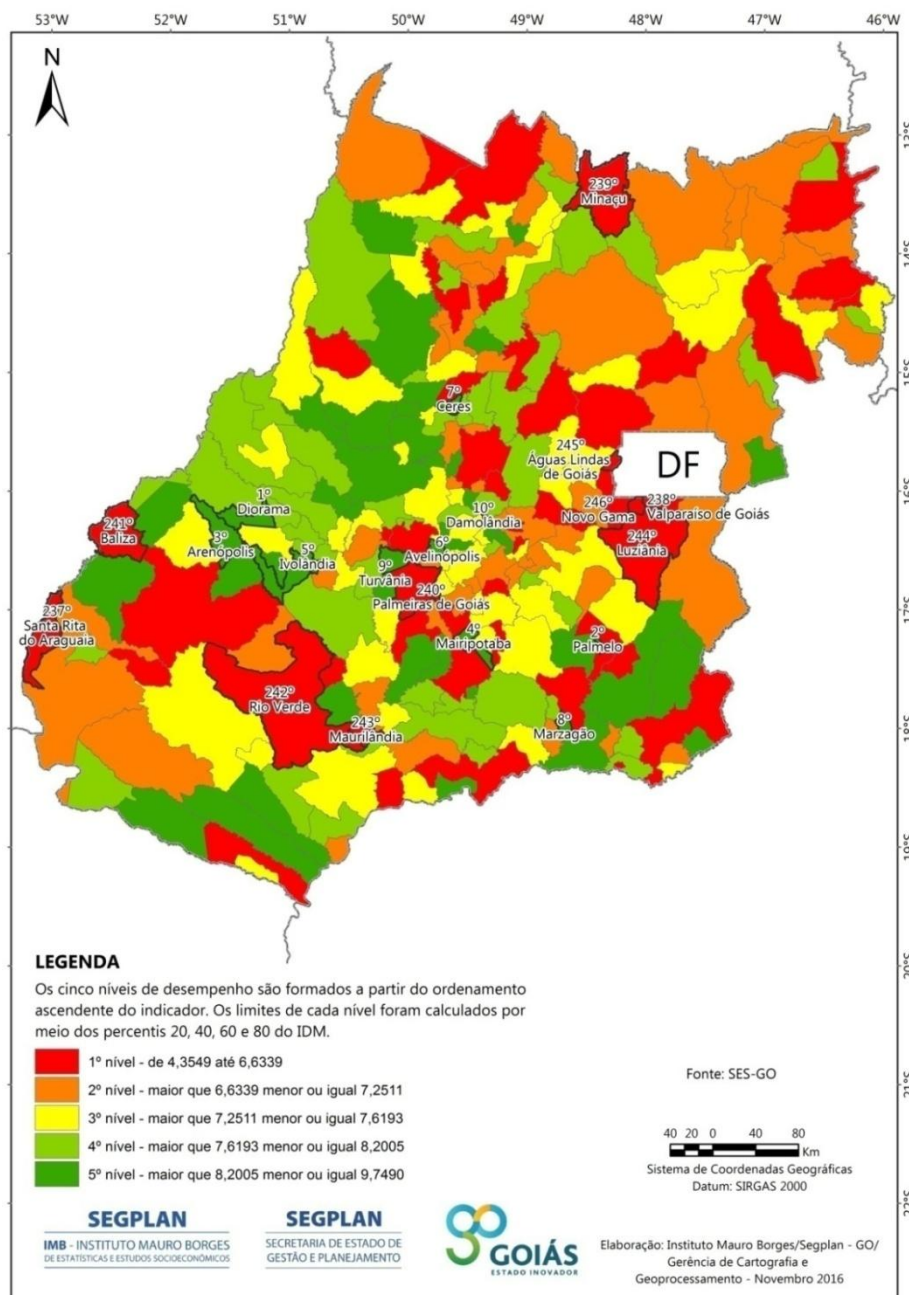
Por outro lado, a falta de infraestrutura de saúde dos municípios de pequeno porte é revelada nas variáveis leitos/habitantes e médicos/habitantes. Estas são as variáveis em que aqueles com até 5 mil habitantes possuem menor média. Em sentido oposto, Aparecida de Goiânia e Goiânia possuem nota 10 na variável médico/habitantes, demonstrando que as maiores cidades são as que mais possuem profissionais qualificados em saúde.

O destaque negativo fica nos municípios com faixa populacional entre 100 e 500 mil habitantes. Esses municípios, em sua maioria periferias das regiões metropolitanas de Goiânia e do Distrito Federal, abrigam grande quantidade de pessoas e pequena infraestrutura de saúde. Mais uma evidência dos problemas dos arranjos metropolitanos brasileiros e goianos, estas cidades e seus moradores dependem dos serviços de saúde oferecidos pelos centros metropolitanos, nestes casos os serviços presentes em Goiânia e em Brasília.

TEMA: Dimensões do IDM – Saúde

Por fim, no Mapa 1, apresenta-se o desempenho dos municípios goianos no IDM-Saúde dividido por quintis e com destaque para os dez melhores e dez piores índices verificados. Chama a atenção a quase absoluta ausência de municípios da porção nordeste do estado nos dois melhores quintis de desempenho no IDM. Esta parte é historicamente a menos desenvolvida de Goiás. No acesso à saúde, como percebe-se, a situação não é diferente.

Mapa1. IDM – Saúde por nível de desempenho, com destaque para os dez melhores e os dez piores – 2016.



Responsável Técnico  
Murilo Rosa Macêdo